

O pequeno Nicolau!

por Daniel N. Pécego – Instituto Aquinate e UFRRJ.



1. Ficha Técnica: Título original: *Le petit Nicolas*; Ano de produção: 2009; País: França. Direção: Laurent Tirard. Intérpretes: Maxime Godart, Valérie Lemercier, Kad Merad, Sandrine Kiberlain, François-Xavier Demaison, Michel Duchaussoy, Daniel Prévost, Michel Galabru. Argumento: René Goscinny (texto livro), Sempé (ilustrações livro); Música: Klaus Badelt; Fotografia: Denis Rouden. Duração: 90 min. Gênero: Comédia; Público indicado: todos; Conteúdo: Ação: 1; lágrimas: 0; Riso: 2; Sexo: 0; Violência: 0 (de 0 a 4).

2. Sinopse: Nicolau é um menino, filho único, que não sabe muito bem o que deveria escrever na redação que sua professora propõe sobre o que quer ser quando crescer. Está numa faixa etária em que se pergunta sobre mil e uma coisas e em que faz muitas travessuras com seus colegas de turma. Quando um dele tem um irmãozinho e descreve os sinais que antecedem esta notícia, Nicolau percebe que são idênticos aos que estão acontecendo na sua casa. E desde então, fica aterrado com a possibilidade de ser destronado tão facilmente de sua posição de rei da casa. Trata-se de uma adaptação dos famosos livros infantis com texto de René Goscinny – o criador de Asterix – e ilustrações de Sempé. É um divertido filme família, ágil e ao mesmo tempo ameno, repleto de piadas de tom ingênuo, algumas muito engraçadas como a da consulta médica, ou a visita do ministro da educação à escola. Os atores mirins estão muito naturais e os adultos acompanham bem, com alguns particularmente dotados para a comédia, como Kad Merad e Valérie Lemercier, os pais de Nicolau.

3. Análise: *Eutrapelia*: O que é? No artigo 2 da questão 168 da *Suma Teológica*, Santo Tomás de Aquino observa que, assim como o corpo não suporta um esforço prolongado, necessitando de repouso, também o espírito precisa de momentos de descontração. Com efeito, os bens sensíveis são conaturais ao homem. Por isso, quando a alma se eleva acima do sensível para se dedicar à atividade racional, seja no caso da razão prática, seja no da razão especulativa, isso lhe causa uma *fatigatio animalis* (fadiga da alma) que precisa desaparecer com o



repouso mental através de uma atividade prazerosa (*S.Th.* I-II, q. 38, a. 1, r.), que assim cumpre o seu papel, não sendo um fim em si mesma. Desse modo, através da recreação ou divertimento o homem consegue obter certo descanso para as fadigas da alma. Basta apenas que tais atividades não contenham atos vergonhosos ou nocivos (grosserias, obscenidades *etc.*) e não sejam ocasião próxima de perda da gravidade da alma. Devem ser ainda coerentes em relação à ocasião, ao lugar e às pessoas. O filme “O pequeno Nicolau” representa um verdadeiro momento de descontração do espírito, através de um tema interessante, retratando de forma humorística a inocência da infância, sob o prisma de um menino absolutamente normal. Cumpre plenamente e de modo inteligente os requisitos para uma atividade lúdica virtuosa.

REFERÊNCIAS.

<http://www.decine21.com/peliculas/el-pequeno-nicolas-18607>.

<http://www.almudi.org/Peliculas/tabid/61/ctl/Detalle/mid/399/pid/2246/ppid/0/language/en-US/Default.aspx>.